

Uma rede Super Mais - Relato de Experiência do processo educ comunicativo da Revista Super Mais

Silvia Torreglossa

Resumo

A revista mensal Super Mais, das Paulinas, é um veículo de comunicação direcionado às crianças e adolescentes das escolas da periferia de São Paulo, na região do Grajaú. Sua produção, distribuição gratuita e uso podem ser configurados como uma legítima ação educ comunicativa, pois os leitores são também protagonistas na composição do conteúdo. O Centro de Promoção Humana Irmã Tecla Merlo, mantido pelas irmãs da Congregação Filhas de São Paulo, incentiva a descoberta das potencialidades nas crianças e adolescentes do Grajaú e, nesse ponto, a revista Super Mais não só é integrada ao cotidiano dos assistidos, como eles mesmos fazem parte da linha editorial do veículo, respondendo às questões levantadas pelo corpo editorial nas reuniões de pauta. Essa ação educ comunicativa, iniciada há 14 anos, entra agora em uma nova fase, onde todo o projeto editorial foi revisto e transformado para atender à estética e a produção de conteúdo de acordo com o momento atual. Por se tratar de uma iniciativa que já se estabeleceu como processo educ comunicativo, em um cenário de busca de identidade de crianças e adolescentes que encontram em uma revista a possibilidade de serem ouvidas e respeitadas em suas opiniões, este artigo tem como objetivo inspirar outras atividades que deem voz aos que ainda não a tem. O passo-a-passo do processo de articulação entre produção da revista e o Centro de Promoção Humana Irmã Tecla Merlo sugere uma dinâmica onde os sujeitos envolvidos interagem de forma sistêmica e pontual sem, contudo, perderem o teor das ideias. Em outras palavras, a equipe de profissionais que lidam com a publicação interfere no conteúdo com zelo para não descaracterizar textos e imagens produzidos pelas crianças e adolescentes.

O programa Criança Certeza, do Centro de Promoção Humana Ir. Tecla Merlo, participante da rede Super Mais, reúne 150 crianças de 11 a 12 anos e tem como missão o desenvolvimento da cultura, com enfoque na importância da aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

O trabalho realizado em conjunto: irmãs Paulinas, crianças do programa Criança Certeza, educadoras, jornalistas de Paulinas Revistas, cria um movimento contínuo que garante uma sequência de pautas para a revista que vêm de encontro aos anseios do público mirim, fidelizando os leitores que sentem que fazem parte de todo esse processo criativo, educ comunicativo.

E, ao conhecer seu lugar em todo esse engendramento, a criança experimenta pertencer a algo e ser geradora de mudança, protagonizando a ação e sendo vetor de transformação de outras crianças e, a partir disso, ela se permite sonhar.

Tudo isso exige que as escolas formem pessoas com capacidade de aprendizagem e adaptação constantes, com autonomia intelectual e emocional, com habilidades diversificadas e flexíveis, além de sólido sentido ético e social. O que urge é, na verdade, garantir ao jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar. (SOARES, 2011)

A revista circunda boa parte deste processo pois à medida que as crianças têm acesso à edição vigente verificando os assuntos que foram abordados, as matérias escritas pelos jornalistas das Paulinas Revistas, as histórias em quadrinhos com os personagens originais, os depoimentos publicados, as atividades de lazer, ou seja, os “joguinhos”, já discutem sobre a próxima edição, em um ciclo virtuoso onde a comunicação e a educação andam de mãos dadas criando um ambiente imersivo e cativante de aprendizagem.

Essa participação ativa das crianças, adolescentes e jovens no processo de produção midiática tem demonstrado consequências interessantes. Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. (SOARES, 2011)

A partir do momento em que as crianças se veem representadas na revista ora por gostarem do assunto abordado, ora por terem seus desenhos, fotos e depoimentos publicados, elas alcançam um estágio importante para a obtenção e manutenção de alta autoestima. Aquelas crianças que ainda não foram abordadas, ou não tiveram seus desenhos elegidos, ficam sempre na expectativa de serem reconhecidas, entrando em um processo positivo de superação de desafios, sempre com o pensamento “preciso mostrar que tenho voz”.

Então, educadores, crianças, jornalistas, irmãs Paulinas que trazem consigo o carisma da comunicação, juntos, criam um ambiente propício para a Educomunicação acontecer, como diz Soares (2011), “mais pessoas – professores, alunos e membros da comunidade – estarão envolvidas no processo, permitindo que a Educomunicação se torne visível, notada especialmente por seus efeitos benéficos”.

Revista Super Mais

Publicada mensalmente, a revista Super Mais está em 14º ano, com 146 edições publicadas. Para abranger assuntos de interesse do público infantil, ela é composta por diversas editorias, sendo que boa parte mostrando a produção das crianças.

Os jornalistas de Paulinas Revistas compõem as matérias sugeridas nas reuniões bimestrais de pauta que contam sempre com a presença de uma educadora do Centro de Promoção Humana que traz as informações e sugestões das crianças para o preparo da próxima edição.

A revista Super Mais possui as seguintes editorias:

Entrevista – com uma pessoa significativa para as crianças, que possa servir de modelo para sua conduta;

Página aberta – tem como finalidade a formação humana. São abordados temas como: sexualidade, escola, relacionamentos, lazer, drogas, violência, e também temas diversificados como complemento das atividades escolares;

Tribuna livre – é neste espaço que as crianças participam com seu ponto de vista discutindo sobre um tema proposto;

Paulinha – história em quadrinho na qual a personagem central – Paulinha – discute com seus leitores temas como: cidadania, ecologia, direitos humanos, datas comemorativas;

Nossa página – uma seção que visa favorecer a interatividade com as crianças a partir da publicação dos melhores desenhos que foram propostos nas edições anteriores;

Nossa ciência – os personagens Camila, Juca e João Curioso explicam temas ligados à ciência e conhecimentos na área. Toda edição traz alguma experiência desenvolvida por um leitor mirim;

Jogos – momento de lazer e descontração com cruzadinhas, ligue pontos, jogo dos sete erros;

Você sabia – seção que aborda valores necessários para construção de um cidadão que carregue a certeza de que ações boas e justas sempre são o melhor caminho;

Ecos ecológicos – personagens como Brasilíndio, Ierê, Inã, Aymoré, Niara discutem temas de ecologia com propostas a serem realizadas pelas crianças;

Em foco – procura abordar o assunto da entrevista de forma mais aprofundada;

Arte – espaço para desenvolver um trabalho criativo com as crianças: dobraduras, confecção de brinquedos, cartões, jogos e outros.

Cartas – publicação das cartas enviadas à redação da revista.

Processo educacional Super Mais

A ocorrência do processo educacional da rede Super Mais inicia-se na leitura da edição do mês da revista. A educadora responsável pela sala de aula no Centro de Promoção Humana Ir. Tecla Merlo distribui as revistas para os alunos, faz uma análise geral daquele exemplar e conduz discussão das crianças que observam desde o conteúdo escrito, abordagens, escolha dos temas, até a parte estética que inclui a diagramação, as cores, a distribuição das imagens, as caricaturas, as histórias em quadrinhos.

Observam também se seu depoimento foi publicado, se seu desenho foi escolhido e sua experiência científica ou artística foi eleita.

A educadora os observa atentamente e depois, na ocasião da reunião de pauta, transfere os comentários referentes à edição anterior a toda a equipe de profissionais envolvidos profissionalmente no processo de criação da revista.

Depois de trabalharem com a edição atual, principalmente quando os temas têm relação com datas e eventos especiais como foi o caso de algumas revistas de 2014 que trataram profundamente da Copa do Mundo e das eleições suscitando discussões acaloradas entre as crianças. Em edições sequenciais a revista abordou as eleições de forma crítica e educativa, falando do significado de cada cargo político em nível municipal, estadual e federal, da importância do voto, dos modelos de governo, do modelo vigente no Brasil.

Durante a Copa do Mundo de futebol foram discutidos temas não só relacionados ao esporte, mas, sobretudo, sobre o que estava acontecendo no País enquanto o time representando o Brasil entrava em campo. As crianças debateram o conceito da “Nação de chuteiras”, os aspectos positivos e negativos disso, sempre buscando desenvolver a criticidade em assuntos que, normalmente, ou ficam superficiais, ou não chegam a ser interessantes para as crianças.

Depois de verificarem então a edição vigente e realizar debates e trabalhos artísticos artigos orientados pela revista, as crianças começam a pensar na próxima edição, propõem as discussões, os entrevistados, e todos os assuntos que, de certa forma, devem vir de encontro aos seus anseios como vetores de mudança social.

Algumas das ações a própria edição da revista propõe e as crianças são encorajadas a elaborar textos que respondam às questões que podem ser

genéricas como “emprestar e devolver livros”, como “como você se sentiu quando um ente querido faleceu”.

Todas capricham e se empenham para responder, para fazerem parte da próxima edição de alguma forma.

Muitas vezes essas discussões transbordam para fora do Centro de Promoção Humana Ir. Tecla Merlo, pois as crianças levam as revistas para suas escolas espalhadas por todo o bairro, disseminando, assim, a “boa notícia”. As professoras das escolas públicas do bairro que tenham interesse em receber as revistas para realização de atividades pedagógicas, sem qualquer ônus, entram em contato com as Paulinas e, dependendo da situação passam a fazer parte dessa rede Super Mais.

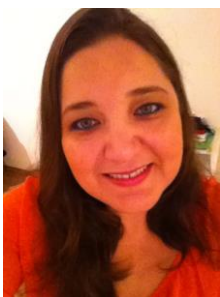
Referência

CITELLI, Adilson (org.). **Educomunicação**: imagens do professor na mídia. São Paulo: Paulinas, 2012.

CITELLI, Adilson, COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

Autora



Silvia Torreglossa é Mestra pelo PPGCOM-ECA-USP. É Especialista em Comunicação Social, Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina. Atua como jornalista desde 1998 e atualmente é repórter e gestora de conteúdo de sites, blogs e redes sociais do grupo de revistas das Paulinas, principalmente das revistas Família Cristã, Super Mais e Diálogo. É professora do Sepac-Paulinas. Contato: silviatorreglossa@gmail.com